

Pau d'Alho, 23 de fevereiro de 1908.

Nhônhô.

Recebi sua carta dando conta do bom e bem sucedido serviço que me prestou relativamente á matricula das creanças.

Não respondi logo porque o Paulo foi para ahi no dia immediato e Lolita pediu a ele que, de viva voz, informasse a você que a matricula dela só poderia ser feita no primeiro anno atrasado.

- Tenho continuado aqui na fazenda, desde o dia 14 deste, absolutamente sosinho. Só anti-hontem chegou aqui o Paulo e hoje, pelo trem da tarde, queremos ir para a cidade. A casa ficou muito sem graça, depois que você abalou com o povo, e eu meio perdido pelos modos vazios, que as creanças alegravam.

Vou ficar na cidade até o dia da eleição presidencial e depois sigo para ahi. Não volto mais ao sitio, donde levo uma boa dóze de adiposidades, que acredito valerem saúde. A você e Isaura devo agradecer e agradeço de coração o interesse e captivante dedicação á minha pessoa, que nada têm feito e bem pouco poderá fazer para mostrar-se digna desse apreço.

- Pelo Paulo soube que Isa vai passando bem. Que fique completamente bôa e que vocês tôdos gozem saúde são os melhores votos do primo e amigo que o abraça,

João Sampaio.

P.S. depois que você foi matei dois mambús, dois urús e um jacú. Este ultimo na ceva do matto do Pico-Alto.

[01-0000970-Página 02 - folha dobrada como “envelope”, com o verso contendo selo e destinatário, selo e carimbo]

I[lustríssi]mo S[enho]r

D[outo]r Antonio Moraes Barros

R[ua] Bráulio Gomes, 2

São Paulo